

**Status Profissional:** ( ) Graduação ( x ) Pós-graduação ( ) Profissional

**Aparelhos funcionais fixos x elásticos intermaxilares para correção da má oclusão de Classe II**

Almeida T.Y.L.<sup>1</sup>, Carvalho G.D.<sup>2</sup>, Gambardela, C.M.<sup>1</sup>, Cançado R.H.<sup>2</sup>, Valarelli F.P.<sup>2</sup>, Freitas, K.M.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB USP

<sup>2</sup>Departamento de Ortodontia, Centro Universitário Ingá UNINGÁ

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar por meio de cefalogramas laterais os efeitos esqueléticos, dentoalveolares e de tecidos moles comparando dois grupos de pacientes: tratados com elásticos intermaxilares e tratados com aparelhos funcionais fixos. **Materiais e métodos:** Foi utilizada uma amostra de quarenta e dois pacientes jovens, em fase de crescimento ativo. O Grupo 1 foi composto por vinte e um pacientes tratados com elásticos intermaxilares com idade média inicial de 12,98 anos (DP 2,48) e tempo médio de tratamento de 2,13 meses (DP 0,89). O Grupo 2 foi composto por vinte e um indivíduos tratados com vários tipos de aparelhos funcionais fixos com idade média inicial de 12,16 anos (DP 1,97) e tempo médio de tratamento de 2,17 meses (DP 0,94). Cefalogramas laterais iniciais e finais foram usados. Testes t independentes foram usados para comparações intergrupos. **Resultados:** Os resultados mostraram grande similaridade nos efeitos do tratamento entre os dois grupos. A sobremordida e a relação molar foram corrigidas de forma mais eficaz no grupo tratado com aparelhos funcionais do que no grupo elástico. **Conclusão:** As alterações dentoalveolares e esqueléticas promovidas por ambos os protocolos são semelhantes, e as poucas diferenças observadas entre os grupos estão mais relacionadas à natureza inicial da própria amostra do que aos resultados específicos do tratamento.